

**Governo do Distrito Federal
Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos -
Brasília Ambiental (IBRAM)**

**Relatório da Oficina
de
Diagnóstico Rápido Participativo
do
Parque Ecológico da Asa Sul**

**Subsídios ao Plano de Manejo do
Parque Ecológico da Asa Sul**

12 de agosto de 2017

Brasília - DF



GOVERNO DE
BRASÍLIA



BOMTEMPO
CONSULTORIA E ASSESSORIA AMBIENTAL



Equipe de elaboração

Supervisão do IBRAM:

Carolina Lepsch Kenupp Amario

Moderador e Elaborador do Relatório:

Carlos B. T. Bomtempo – Conselho Comunitário da Asa Sul - CCAS

Apoio no Seminário:

Aline Alves da Silva – Colaboradora Voluntária

Colaboradores do Grupo de Trabalho do Plano de Manejo do Parque Ecológico da Asa Sul

Carlos Bernardo Tavares Bomtempo - Coordenação Geral

Conselho Comunitário da Asa Sul / CCAS e Bomtempo Consultoria e Assessoria Ambiental Ltda.

Ana Paula Abreu de Andrade - Coordenação Técnica

IBRAM / Parque Ecológico da Asa Sul

Bruno César Rabelo Rodrigues - Coordenação Operacional

IBRAM / Parque Ecológico da Asa Sul

Carolina Lepsch Kenupp Amario

IBRAM / Sede

Danielle Viera Lopes

IBRAM / Sede

Luiz Fernando Ferreira

Centro Universitário IESB

Mariana Rodrigues Cavalcante

Instituto Mosaico Ambiental - IMA

Maria do Carmo Baréa Coutinho Ferreira

Bioma Consultoria Ambiental

Índice

1. Apresentação	4
2. Organização da Oficina	6
2.1. Participantes:	6
2.2. Objetivos da Oficina	8
2.3. Programa de Trabalho	8
3. Análise de Situação:	9
3.1. Pontos Fortes	9
3.2. Ações Potencializadoras dos Pontos Fortes	11
3.3. Pontos Fracos	14
4. Avaliação da Oficina pelos Participantes	17
5. Considerações do Moderador	18
5.1. Desempenho da Oficina	18
5.2. Análise dos Resultados	19
6. Fotos	21

1. Apresentação

O Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Distrito Federal – Brasília Ambiental (IBRAM), em parceria com a Sociedade Civil, promoveu, no dia 12 de agosto de 2017, a Oficina de Diagnóstico Rápido Participativo do Parque Ecológico da Asa Sul, buscando subsidiar o Plano de Manejo do referido Parque.

Dando início aos trabalhos a Sra. Carolina Lepsch, Gerente de Elaboração, Criação e Implementação de Planos de Manejo – GECEP, deu as boas vindas aos presentes e imediatamente passou a palavra para a Presidente do IBRAM, Sra. Jane Villas Bôas. A Presidente agradeceu a disponibilidade dos presentes em colaborar nesta oficina, fazendo um breve relato sobre as Unidades de Conservação do Distrito Federal, finalizando com uma explanação sobre o Plano de Manejo do Parque da Asa Sul e sobre o Grupo de Trabalho constituído para sua realização. A Sra. Jane lembrou que o Plano de Manejo é a abertura das portas para se ter acesso aos recursos da compensação ambiental para o Parque. A Presidente também agradeceu ao IESB por ceder seu espaço físico para realização desta Oficina. Face a nossa problemática de tempo, a Sra. Jane passou diretamente a palavra para a Dra. Tânia Brito, Superintendente de Áreas Protegidas do IBRAM que se apresentou, agradeceu a todos pela disposição em colaborar e desejou um bom trabalho para o grupo. Neste momento a Sra. Carolina retomou a palavra deu por encerrada a abertura e passou a condução do Seminário para o moderador e biólogo Carlos Bomtempo que transcreve o presente relatório. O Moderador cumprimentou os participantes, destacando a importância de estarem reunidos nesta oficina, instituições governamentais e da sociedade civil organizada, representando os diferentes

grupos de interesse relacionados a este Parque.

Foi relatado pelo moderador o histórico da criação do Grupo de Trabalho até a chegada nesta etapa da Oficina.

A Oficina foi iniciada com uma etapa de organização dos trabalhos, quando são explicitadas as normas de condução e suas regras de convivência, procedendo posteriormente a apresentação individual dos participantes com manifestação de cada um sobre a expectativa quanto a oficina.

Após a apresentação, o moderador passou a palavra para o Sr. Ricardo Montalvão, morador de Brasília, ambientalista e um dos responsáveis pelo movimento popular que culminou com a criação do Parque da Asa Sul, tomando como exemplo o Parque Olhos D'água na Asa Norte, no qual também teve um envolvimento importante. Passada a palavra para o Sr. Ricardo Montalvão, ele fez um detalhado relato sobre o histórico de ações judiciais e das mobilizações da sociedade até a criação do Parque. Após a explanação do membro da sociedade, foi dada a palavra ao Sr. Bruno Rodrigues, servidor do IBRAM, lotado no Parque da Asa Sul para que ele fizesse uma apresentação do Parque, com sua história sob o ponto de vista institucional, para os participantes do Seminário, buscando nivelar o conhecimento de todos. Findada a apresentação do Sr. Bruno Rodrigues, chegou na oficina o Sr. Secretário de Meio Ambiente André Lima, ao qual o moderador passou a palavra para cumprimento aos presentes.

O Sr. André também agradeceu a participação e disposição de todos e levantou a questão positiva da parceria entre o poder público e a sociedade. Fez uma breve explanação sobre o que a secretaria vem fazendo em prol do meio ambiente, buscando inclusive a elaboração dos Planos

de Manejo para que as Unidades sejam efetivamente implantadas.

Retomando os trabalhos, o diagnóstico foi iniciado com a identificação e análise dos aspectos internos, iniciando-se pelos Pontos Fortes que facilitam o Parque a cumprir seus objetivos de criação.

Após o término do diagnóstico do pontos fortes, procedeu-se a votação das fichas produzidas, dando um critério de hierarquização a esses pontos e posteriormente abriu-se aos presentes a possibilidade de propor algumas ações potencializadoras para estes pontos fortes sejam ainda mais efetivos em seus resultados.

Após a finalização dos levantamentos sobre os Pontos Fortes, iniciou-se o mesmo processo para os Pontos Fracos que dificultam ou impedem o Parque de cumprir seus objetivos.

Após a elaboração e fixação das fichas produzidas pelos participantes com relação aos Pontos Fracos, foi solicitado aos presentes que efetuassem a votação nas 3 fichas que fossem mais efetivas no impedimento do Parque cumprir seus objetivos, efetuando assim uma hierarquização desses pontos fracos externos..

Por conta do atraso ocorrido no início da oficina, tivemos de finalizar o Seminário antes de chegarmos ao objetivo proposto. Para encerrar os trabalhos, foi solicitado aos presentes que colocassem em uma ficha a sua avaliação sobre a Oficina em questão.

Nesta Oficina não foi possível cumprir as demais fazes como as "Ações minimizadoras dos Pontos Fracos" , toda a parte de "Área Externa" e "Matriz Institucional de Colaboração"

Carlos Bomtempo
Moderador

2. Organização da Oficina

2.1. Participantes:

Nº	Nome	De onde sou	Contatos	Expectativa
1	Fernando	IESB	fernandobioma@gmail.com luiz.ferreira@iesb.br 98141-0066	Receber ótimas contribuições
2	Ricardo Montalvão	Adotante das Nascentes desde 2003 - APASUL e ABRAVIDA	ricardoeumontalvão@hotmail.com 992320892	Preservação das nascentes e efetivação do parque e interligação
3	Carolina Lepsch	IBRAM	carol.ibram@gmail.com 3214-5641	Ouvir, aprender, contribuir com informações. Bom trabalho
4	Tânia Brito	IBRAM	tasbrito@gmail.com 99640-6067	Criação de um instrumento de gestão
5	Luna Viana	Prefeita da SQS 415	prefSQS415@gmail.com 98119-7268	Conhecer e contribuir
6	Bruno	IBRAM	brunocesarrabelo@gmail.com 98194-2425	Diferentes visões, contribuições, ideias
7	Ten. Hugo	Corpo de Bombeiros Militar do DF	hugo.cbmdf@gmail.com 99258-3333	Inserir cada vez mais a instituição nos debates ambientais
8	Mariana Cavalcante	Instituto Mosaico Ambiental e Moradora da SQS 408	mariamrc@gmail.com 98223-8290	Contribuir com informações junto com a comunidade e instituições Gov. p/ a elaboração do Plano de Manejo
9	João	INCRA (morador da Asa Sul/Cidadão)	joão.daldegan@gmail.com 98138-9856	Conhecer / Contribuir
10	Kolbe Soares	WWF-Brasil Programa Cerrado Pantanal	kolbesantos@wwf.org.br 99548-2804	Morador da 405 sul Plantio mudas 2014 - WWF Dia do Cerrado Contribuir para o Plano de Manejo e implementação da UC
11	Danielle	IBRAM	danielle.lopes@ibram.df.gov.br 3214-5643	Plano de Manejo participativo de verdade contribuir / ouvir / colaborar
12	Afonso	Marinha	afonso.barbosa@marinha.mil.br 3429-1713	Melhor aproveitamento da água
13	Felipe Paixão	Adm. Plano Piloto	felipe.codes.df@gmail.com	Eficiência
14	Maria Rosa	CCAS	brasilverde21@gmail.com 99299-0731	Exemplo para o DF e Brasil
15	Fernando Caminati	WWF-Brasil	fernando@wwf.org.br 3364-7499 98108-1206	Contribuir com a elaboração do Plano de Manejo

16	Paulo Cesar	IBRAM	fonsecapcm@gmail.com 99984-7747	Maior participação da Sociedade Civil na Gestão do Parque
17	Cristiane	CDS / UNB	crisbarreto@gmail.com 99202-9358	Conhecer e contribuir para proteger
18	Priscila Miti	SEMOB	priscila.morais@semob.df.gov.br 3441-3429 99662-6038	Contribuir para a construção de um espaço público de qualidade
19	Regina Suzuki	CCAS	regina.suzuki@hotmail.com 99976-6361	Realização das sugestões
20	Luiz Otávio	NOVACAP	luizotavio@gmail.com 99648-5939	Ver o Parque frequentado como o Olhos D'água
21	Carmo - Maria do Carmo Barêa Coutinho Ferreira	Bioma - Consultoria em Turismo e Meio Ambiente	carmo.coutinho@gmail.com 3427-1600 98112-6200	Contribuir para o uso público e educação ambiental no Plano de Manejo dpi Pq...Asa Sul
22	Yara	SEGETH	yaraluciabarbosa@gmail.com 3214-4174	Passo a passo, constituir o Parque da melhor maneira para o uso da comunidade
23	Miguel von Behr	Sociedade Civil	miguelvonbehr2@gmail.com 99840-7341	Que o evento atinja seu objetivo
24	Edimar	SLU	99811-3191	Colocar lixeira, fazer limpeza voluntária e fiscalização
25	Ana Paula	IBRAM	paula.ibram@gmail.com 98147-8872	Propostas Efetivação do Plano de Manejo e proteção Recuperação da veg. nativa / Reflorestamento
26	Larissa Cayres	Coord. Arquitetura IESB	larissa.cayres@iesb.br 3445-4550 99649-7800	Ouvir
27	Vitor Martim de Oliveira	SETUL/UAPAC Parque da Cidade	vitroliveiraflorestal@gmail.com 98437-6627	Que saia do papel e aconteça de fato, sem falta de recursos para infraestrutura
28	Julio Pastore	FAV / UNB	jbpastore@gmail.com 99882-1080	Colaborar com a inserção de herbáceas do cerrado e composição paisagística do Parque
29	Aline	Estagiária / voluntária da Bomtempo Consultoria Ambiental	alinesilva.alves@hotmail.com 99230-7202	Boas ideias e divulgação
30	Carlos Bomtempo	CCAS / Bomtempo Consultoria e Assessoria Ambiental	carlos@bomtempo.com 99364-5050	Que este seminário seja o início de uma mobilização constante em prol do Parque

2.2. Objetivos da Oficina

- 1- Sensibilizar e mobilizar os principais grupos e instituições envolvidas com a UC;
- 2- Dar visibilidade ao parque junto às instituições e cidadãos participantes;
- 3- Promover o intercâmbio de conhecimentos entre os participantes;
- 4- Realizar uma análise da situação atual pela visão dos participantes;

2.3. Programa de Trabalho

Manhã:

Abertura

Organização da Oficina: Participantes; Objetivos da Oficina; Programa de Trabalho e Metodologia de Trabalho

Análise de Situação Interna: Levantamento dos **Pontos Fortes** e Hierarquização desses Pontos Fortes

Tarde

Levantamento das Ações Potencializadoras dos Pontos Fortes Internos.

Continuação da Análise de Situação Interna: Levantamento dos **Pontos Fracos** e Hierarquização desses Pontos Fracos

Avaliação da Oficina

3. Análise de Situação:

Na análise da situação atual do Parque Ecológico da Asa Sul, os participantes identificaram, de forma livre e espontânea, os aspectos que venham a facilitar ou dificultar o cumprimento dos objetivos de criação da Unidade. Inicialmente foram identificados pelos participantes os pontos positivos inerentes ao interior da UC, posteriormente, os pontos negativos também inerentes ao interior da UC..

Fatores internos

Na contextualização das áreas internas foi solicitado aos participantes que realizassem a identificação dos aspectos e posteriormente uma votação com a priorização dos pontos levantados.

Os aspectos identificados foram hierarquizados pela votação e organizados de acordo com o apresentado nos painéis a seguir:

3.1. Pontos Fortes

ASPECTOS POSITIVOS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	Votos	
Conhecimento																			
Existência de estudo prévio																			0
Pesquisas existentes																			
Integração com a Região da UC																			
Localização extratêgica																			9
Visibilidade do horizonte (característica de Brasília)																			
Acesso urbano a um ambiente natural																			
Proximidade de moradias e escolas																			
Cobector ambiental																			
Localização próxima ao Metrô																			
Integração com o meio ambiente (Homem X Natureza)																			
Manejo dos Recursos																			
Nascente / Lagoa																			23
Biodiversidade																			
Áreas verdes com possibilidade de inserção de jardins naturais de cerrado																			
Beleza natural das nascentes, córrego, lagoa e mata																			
Lagoa com Capivaras																			
Vegetação																			
Áreas verdes para infiltração da água																			
Fauna nativa																			

3.2. Ações Potencializadoras dos Pontos Fortes

AÇÕES POTENCIALIZADORAS
Conhecimento
Projeto de Recuperação Paisagística do Cerrado para a área aberta do Parque
Pesquisa semestral sobre o perfil dos visitantes e dos usuários do Parque
Incentivar a pesquisa
Campanhas Educativas e Projetos de Pesquisas
Estimular instituições de ensino e pesquisa a desenvolverem atividades no Parque
Vínculo Forte com instituições de ensino e Pesquisas
Programa de educação ambiental para as escolas públicas e privadas do GDF
Buscar conscientização da população sobre a importância da fauna e flora nativa.
Programa de Birdwatching
Trabalhar projeto de interpretação da natureza
Integração com a Região da UC
Conectar o Parque com o Metrô com ciclovia
Realizar eventos culturais para trazer o conhecimento do Parque para todos
Conectar ciclovia interna com grandes vias externas
Buscar apoio das escolas com o uso do Parque para o ensino
Incentivar a comunidade a participar e utilizar o Parque
Promover a divulgação do Parque
Conexão à Orla (Deck Sul)
Tratar o Parque da Asa Sul como conector ambiental, criando a passagem sob a L4 sul, ligando o Parque ao Deck Sul
Localização próxima ao Metrô - Colocar mapa de como chegar no Parque saindo da Estação do metrô
Conectar dois parques através de calçada e ciclovia (passagem de nível)
Divulgação do Parque
Estabelecer parcerias com escolas existente na área de influência do Parque, objetivando ações de educação ambiental
Incentivar o uso do Parque pelas escolas
Contactar empresas (escolas e comércio) para apoio ao Parque
Manejo dos Recursos
Definição das áreas para instalar projetos dos jardins naturais do cerrado no Parque
Implantação dos jardins do cerrado
Reforçar a parceria com o curso de educação física do IESB para incentivar / promover o esporte e lazer no Parque
Nascente e Lagoa
Manejo da área da nascente para reduzir impactos negativos
Abrir a vegetação fechada
Drenar águas pluviais e desviar do Parque

Passagem de fauna entre o Parque e o lago
Incrementar com vegetação nativa criando "bosques" ao longo dos caminhos e das ciclovias
Incrementar o plantio de árvores (amenizar o efeto do clima e do odor)
Proteção
Instrução/conscientização sobre danos causados pelos incêndios florestais
Retirada das invasões para evitar seu avanço e a prática de delitos
Retirada da invasão e dotar o Parque de segurança
Contratar segurança para o Parque
Reforçar a segurança
Cercar o acesso a nascente
Cercamento
Cercamento completo e adequado
Uso Público
Trilhas na mata da nascente
Espaço específico, sinalizado para contemplação Lagoa Nascente
Implantação de trilhas suspensas para interpretação ambiental próximo às águas
Implantação de mirante para observação da paisagem e aves do cerrado
Marcações de distância na pista
Ampliação da lagura da ciclovia, tornando-a compartilhada (bicicleta / pedestre)
Quiosques de sucos, agua de coco etc...para termos "ponto de convivência"
Pintura / sinalização da pista de 2,6Km para caminhada e bicicleta
Construir banheiros e bebedouros públicos
Lagoa - Fazer um deck ou espaço de bem estar
Pintura na ciclovia
Atividade com comunidade
Implantar sinalização da ciclovia com apoio do DER-DF
Local para observar avifauna (mirante)
Colocar Token (tela digital) para consulta de mapa, estudos e informações sobre a biodiversidade
Meios para promoção de educação ambiental
Gestão
Pintar faixa de pedestre na frente do Parque
Sinalização
Construção de faixas exclusivas para bicicletas
Difinição na pista da área para pedestres e para as bicicletas
Potencia Recreativa
Revitalização dos equipamentos de lazer para crianças e adultos
Aquisição do lote 100 da L2 para conservar a nascente
Acessibilidade nos acessos (melhorias nas áreas de entrada)
Melhorar o acesso e a comunicação visual do Parque, implantar estacionamento

Ampliação para as laterais (embaixada da China e do Iraque) e ligação com o Deck
Atrativos para que mais pessoas frequentem (segurança e policiamento)
Criar espaços de apropriação da população das áreas limdeiras ao parque, mantendo as características naturais. Colocar um mirante.
Procurar adequar a ciclovia para utilização
Quiosques próximos da lagoa
Inclusão do lote 100 na poligonal da Parque, após a desapropriação
Regulamentação para atuação de pessoas físicas, jurídicas com e sem fins lucrativos no âmbito do PASUL
Institucionalizar o Conselho Consultivo
Integração da sociedade na gestão
Criação e funcionamento do Conselho Consultivo
Iluminação adequada
Melhoria na gestão do Parque com a implantação da gestão compartilhada de fato
Parcerias estratégicas com instituições e ONGs para implantação e funcionamento da UC
Participação ativa da sociedade na oferta de serviços no Parque
Banheiros públicos funcionando
Sinalização / comunicação visual
Remoção das invasões e criação de área de preservação externa (área pública)
Limpeza frequente da nascente e da lagoa

3.3. Pontos Fracos

ASPECTOS NEGATIVOS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	Votos	
Conhecimento																			
Falta informação sobre a fauna e flora																			1
Falta incentivo a pesquisa e trabalhos no Parque																			
Integração com a Região da UC																			
Falta de parcerias para implementação e funcionamento da UC																			15
Conectividade com a cidade (Vila Telebrasília, Asa Sul, etc...)																			
Falta de atividades de Educação Ambiental e mutirões com a comunidade																			
Falta definição sobre como a população pode patrocinar ou realizar atividades no Parque																			
Falta de acesso adequado às cicloviás da Asa Sul																			
Falta de acesso à Orla (Deck sul)																			
Poucos mecanismos para atuação de instituições governamentais e ONGs no âmbito do Parque / Gestão Participativa																			
Falta de ciclovia conectando ao metrô																			
Falta de campanhas de divulgação e conscientização sobre a UC																			
Divulgação quanto a importância da UC na malha urbana																			
Falta de informações sobre o Parque																			
Manejo dos Recursos																			
Vegetação pouco diversificada, necessidade de um projeto detalhado de plantio (manejo)																			13
INvasão de espécies exóticas																			
Drenagem pluvial																			
Poucas árvores																			
Carrapatos																			
Vegetação rarefeita																			
Proteção																			
Segurança insuficiente																			17
Invasões																			
Desproteção da nascente, da lagoa e da vegetação que margeia os recursos hídricos do Parque																			
Regularização Fundiária Inexistente																			
Falta fiscalização e monitoramento no Parque																			

4. Avaliação da Oficina pelos Participantes

AVALIAÇÕES
Achei a iniciativa muito boa. Brasília precisa discutir seus parques. Encontros de técnicos e população (embora a presença pequena de moradores) é sempre muito bom. Parabéns pela condução dos trabalhos
Faltou um pouco de objetividade o que comprometeu o resultado final do evento - atraso no início
Pouco tempo
Muito produtivo
Principais elementos para o Plano foram disponibilizados
Boa iniciativa, com potencial para agregar esforços dos vários interessados no futuro do Parque
Faltou mais informações antecipadas para os participantes contribuírem mais
Este seminário é necessário para ampliar as proposições sobre o Parque da Asa Sul. A necessidade da elaboração do Plano de Manejo de imediato. Necessidades de liberação das áreas pelas invasões e possibilidades de ampliação da área do Parque por ter nascente em áreas próximas. Levar a questão para o PPCUB, haverá audiência pública agora em agosto.
Ótima iniciativa, todos de parabéns. Importante fecharmos o Plano de Manejo o mais rápido possível. Início de implementação dezembro de 2017 ???
Louvável a escuta sem defensivas e sabendo que o Parque é nosso. Importante é a ação
Excelente evento, com o fácil encaminhamento do processo e bem esclarecido. Parte inicial, embora interessante, foi muito longa, o que impactou no tempo
Cumprimento da norma que exige a participação da comunidade, levantamento das necessidades e integração do GDF com vários segmentos da sociedade e apresentação de soluções para melhorar o uso e a preservação do Parque
O seminário foi muito produtivo, onde podemos perceber os anseios e a percepção do grupo em relação ao parque da asa Sul. Podemos elencar as prioridades e as ações emergenciais. A oficina foi bastante diversa e bem sucedida nas participações, principalmente, principalmente porque pode contar com o alto escalão do governo do DF e uma comunidade atuante, preparada e técnica, que tem muito a contribuir para os próximos desdobramentos.
Boa interação entre os convidados, participação e ideias
A oficina foi ótima e produtiva! Apenas faltou tempo para terminarmos a análise conforme a metodologia precisa. Sugiro que na próxima oficina tenhamos mais tempo de trabalho.

A oficina de diagnóstico participativo foi proveitosa, com a participação de diversos órgãos e comunidade.

Aproveito para destacar o serviço voluntário do Grupo de Trabalho na disposição em auxiliar na elaboração do Plano de Manejo

A oficina foi ótima, eu aprendi mais conhecimento

5. Considerações do Moderador

5.1. Desempenho da Oficina

A condução de uma oficina participativa deve ser feita da forma mais isenta possível e sem a participação direta do moderador de forma a evitar a condução de raciocínio nos participantes, podendo levá-los a apresentar questões que não refletem a realidade da sociedade.

Como Coordenador do Grupo de Trabalho de Elaboração do Plano de Manejo, busquei conduzir a oficina da forma mais imparcial possível, não direcionando e nem levantando questões que não fossem colocadas pelos participantes presentes.

Como nosso trabalho é voluntário e não existem recursos para pagamento de um moderador, a alternativa do Coordenador do Plano conduzir a oficina foi a melhor opção que se apresentava, apesar de se perder a figura do Coordenador como colocador de ideias na oficina.

Com relação ao evento Oficina do Diagnóstico Rápido Participativo apresentada neste relatório, faço aqui algumas observações:

(1) TODAS as instituições presentes, mesmo que algumas tenham ficado apenas no período da manhã, tiveram uma participação extremamente ativa e engajada no objetivo de construir um documento que refletisse a realidade do Parque. O GT foi extremamente preciso na escolha das instituições participantes, assim como as instituições que enviaram seus representantes colaboraram com designação de pessoas que se comprometeram com a ideia e colaboraram de forma inquestionável.

(2) Nossa meta não foi totalmente atingida por questões de organização da Oficina, porém, essas questões também não recaem sobre qualquer pessoa que tenha colaborado na organização. A nossa falta de tempo e o pouco aproveitamento das instituições que estavam presentes na parte da manhã se deu em função dos atrasos na abertura do oficina, que é

uma questão totalmente remediável na próxima oficina que será realizada, onde não teremos abertura oficial e sim um encerramento com agradecimento das autoridades pela colaboração dos presentes.

(3) Apesar de não termos chegado ao final como previsto, conseguimos alcançar um resultado surpreendente, com informações bastante consubstanciadas e com dados que podem ser multiplicadores de ações em vários pontos do planejamento.

(4) Esta oficina evidenciou a necessidade de ser elaborado um documento descritivo do Parque para ser amplamente divulgado entre a sociedade de forma indiscriminada, colocando este documento acessível a quem tiver interesse. O GT enviou às instituições um documento base para que os participantes soubessem o mínimo necessário sobre o Parque e sobre o que está sendo feito com relação ao Plano de Manejo, mas muitos participantes não receberam o documento por questões diversas que fogem de nossa governabilidade. Mesmo assim, ficou claro na oficina, que boa parte da sociedade não sabe da existência do Parque da Asa Sul e até mesmo alguns órgãos do governo.

5.2. Análise dos Resultados

Quando se chama a sociedade para uma análise crítica de uma unidade de conservação, sabe-se que os pontos levantados são questões que interferem positiva ou negativamente na relação do cidadão com esta unidade, desta forma, questões relativas a preservação e conservação dos recursos naturais, sob o aspecto técnico, serão consideradas, porém, o uso público se não for o mais evidenciado, estará entre eles.

No caso desta oficina e dentro dos pontos fortes internos, o Uso Público foi detentor de 35% de todas as questões priorizadas, estando o "potencial recreativo" como principal fator e as "atividades com a comunidade", seguida da "ciclovía". Em segundo plano surge o Manejo dos Recursos com 32% onde a "nascente/lagoa" (ficha mais votada da oficina) e a "biodiversidade" são os principais fatores. Em terceiro aparece a Proteção com 15%, onde o principal fator é a "comunidade e instituições mobilizadas pela proteção do Parque".

Pontos Positivos:

ÁREA	Número de Fichas	Total de Votos	% Geral de Votos	Ficha Mais Votada
Conhecimento	2	0	0%	0
Integração com a região da UC	7	9	12%	3
Manejo dos Recursos	15	23	32%	10
Proteção	2	11	15%	9
Uso Público	15	25	35%	7 (duas fichas)

Gestão	4	4	6%	3
--------	---	---	----	---

No que diz respeito aos pontos fracos internos, a Proteção foi o item mais vislumbrado, detentor de 24% de todas as questões priorizadas, estando a "segurança Insuficiente" como principal fator levantado. Em segundo plano surge a Integração com a região da UC com 21% onde duas fichas foram destacadas: a "falta de parcerias para implementação e funcionamento da UC" e " Conectividade com a cidade (Vila Telebrasília, Asa Sul, etc...)". Em terceiro aparecem dois fatores com 19%, o Manejo dos Recursos onde a "Vegetação pouco diversificada, necessidade de um projeto detalhado de plantio (manejo)" foi evidenciada e o Uso Público que teve 4 fichas com a mesma votação: "recepção da população", "insegurança", "carrapatos" e "falta de educação ambiental".

Pontos Fracos:

ÁREA	Número de Fichas	Total de Votos	% Geral de Votos	Ficha Mais Votada
Conhecimento	2	1	1%	1
Integração com a região da UC	11	15	21%	4 (2 fichas)
Manejo dos Recursos	6	13	19%	6
Proteção	14	17	24%	10
Uso Público	18	13	19%	2 (4 fichas)
Gestão	14	11	16%	4

As ações potencializadoras levantadas pelos participantes já fornece ao GT do Plano de Manejo um direcionamento parcial nas ações que serão propostas no documento à ser elaborado.

O presente relatório é um marco inicial, pelo qual espera-se uma ação coordenada da sociedade com as instituições públicas, na busca do desenvolvimento de ações e articulações no sentido de dar ao Parque Ecológico da Asa Sul um Plano de Manejo e sua implementação subsequente.

6. Fotos



Abertura com a Sra. Carolina Lepsch



Boas Vindas dada pela Presidente do IBRAM
Sra. Jane Villas Bôas



Secretário de Meio Ambiente Sr. Andre Lima
cumprimentando os participantes



Vista parcial dos participantes



Vista parcial dos participantes



Vista parcial dos participantes



Moderador e as fichas de apresentação



Sr. Ricardo Montalvão fazendo a apresentação do histórico da participação da sociedade na criação do Parque



Sr. Bruno Rodrigues apresentando o Parque



Alguns dos Painéis produzidos pelos participantes



Momento de avaliação e votação nas fichas mais importantes



Momento de avaliação e votação nas fichas mais importantes



Vista geral da Oficina



A servidora do IBRAM Danielle Lopes sorteada no final da oficina com o Livro de Miguel von Behr



Participantes ao final da Oficina



GT de elaboração do Plano de Manejo